

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

70

6 A R C A D I S M O

C A J A Z E I R A S - P B - 1990.

Curso?
Letras

A R C A D I S M O

EQUIPE : Elvira E de Andrade Lima
Patricia Margela Fernandes
Maria do Socorro Gomes Vieira
Francisca Neuma M. do Nascimento

Trabalho de Literatura brasileira I
do Curso de Letras da Universidade
Federal da Paraíba - Campus V. Caja -
zeiras - 1990, sob a orientação da
professora Vânia Sueli Guimarães Ro
cha.

Aos nossos colegas, que muitas vezes nos criticam, mesmo
~~assim~~ ^{sendo} são instrumentos da nossa aprendizagem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. Arcadismo.

1.1 Conceito literário.....	1.
1.2 Características.....	2.
1.3 Autores.....	
1.3.1. Tomás António Gonzaga.....	2.
1.3.2 Basílio da Gama.....	3.
1.3.3 Santa Rita Durão.....	3.

2.A poesia Lírica de Tomás António Gonzaga.....	4.
--	----

3.0 indianismo no Arcadismo	5
-----------------------------------	---

4.0 indianismo no Arcadismo X indianismo de Alencar.....	7
---	---

7. conclusão.....	
------------------------------	--

8. Bibliografia.....	
---------------------------------	--

I N T R O D U Ç Ã O

Neste ~~nosso~~ trabalho de literatura brasileira 1, teremos a preocupação de colocar em tela o Arcadismo, e seus representantes como Tomás Antonio Gonzaga, Basílio da Gama e Santa Rita Durão.

Teremos a mesma iniciativa ao relatar a poesia lírica de Tomás Antonio Gonzaga, e o indianismo no arcadismo focalizando Uruguais e Caramuru.

Veremos conseqüentemente o trabalho / de José de Alencar em relação ao indianismo, quando fala de Ubirajara.

Tentaremos desta forma, ~~ter~~ ^{estabelecido,} conseguir ~~do~~ atingir o objetivo ~~da mesma,~~ no tocante ao assunto que vem / sendo abordado em sala de aula, este é o nosso maior interesse o ~~de obter no ensino - aprendizagem de literatura brasileira 1 o / maior proveito.~~

1. O Arcadismo

1.1 Conceito Histórico.

Nosso trabalho tem como objetivo fazer um apinhado do Arcadismo brasileiro, focalizando os poetas Tomás Antônio Gonzaga, Basílio da Gama e Santa Rita Durão.

O período do Arcadismo vai de 1756 a 1825. Foi de grande transformação em toda a Europa, sobretudo em França, na segunda metade do século XVIII. O arcadismo é uma reação consciente contra o Barroquismo, expressa num amplo movimento de reconstrução do ~~Classicismo~~, movimento de subordinação ao Barroco decadente. É o momento em que aquele / homem que pertencia ao mundo fechado do Barroco alcança a luz da razão do Iluminismo. (

1.2 Características.

- a) Racionalismo - uso da razão como crise na vida do homem, e todas as coisas que o cerca.
- b) Período de Verossimilhança - semelhança à realidade. O objetivo real da poesia não se encontra no real concreto, mas no verossímil, no que pode acontecer, e na sua universalidade.
- c) Imitação dos clássicos - imitam os antigos. Apresenta a natureza ideal e perfeita identificando - se com ela.
- d) Ideal de vida pastoril - gosto pela vida dos pastores e as atividades pastoris. é a revivência da Arcádia. A poesia é verdadeira quando se refere à natureza.

1.3 -Autores :

1.3. Tomás Antônio Gonzaga - Nasceu no porto em 1744 e faleceu em moçambique em 1810. Durante sua vida sentimental a mulher que mais lhe interessou foi Maria Doroteia Joaquina de Seixas, conhecida por Marília que lhe inspira as imortais Liras.

Na época da Inconfidência, era ouvidor - Geral em Vila Rica, acusado de participar desse movimento, foi preso e desterrado para Moçambique.

Suas melhores obras foram : Marília de Dirceu e Cartas Chilenas, que refletem os principais lances de sua vida em Minas.

As Cartas Chilenas :

Poema Satírico - 13 epístolas - centralizando - se na figura de Luiz da Cunha Rochedo e Meneses (1783 -1788) Fanfarrão Meneses. Com o pseudônimo de Critilio, fazia críticas ao governo de Vila Rica através das cartas usando de estratégia para que pensassem que era ao Governo do Chile. Com a colaboração de Cláudio Manuel da Costa, diz - se ser o autor oculto, pois a epístola inicial só pode ter sido escrita por Cláudio, por ele está em declínio poético. As cartas desprezam a beleza poética e é movida pela tensão e pela paixão.

Pode - se considerar Gonzaga, ao lado de Basílio da Gama o mais neoclássico na poesia arcádica brasileira. Além disso é o mais pessoal, no sentido de que sua obra lírica é integralmente construída como longa meditação em torno da sua personalidade. Ele é um cativante pre-

romântico ao mesmo tempo que sua poesia assinala a transição do classicismo para o Romantismo.

Há na poesia de Gonzaga revelação sincera e minuciosa do seu modo de ser. A sua lírica é pautada pelo decoro neoclássico e não obstante muito individual e reveladora.

Quanto a Basílio da Gama, veremos também algumas de suas particularidades no que tange à literatura brasileira, com alguns comentários.

1.3.2 Basílio da Gama - Nasceu em Minas Gerais em 1741 e morreu em 1795. Considerado amigo dos Jesuítas, uma vez que estudara com eles. Foi preso e condenado ao desterro em Angola. A principal obra, que o imortalizou, foi *Uraguai*. Viaja para Itália e Portugal obtendo a proteção do Marquês de Pombal por ter escrito um epitalâmio para as núpcias de sua filha. Deixou também o poemeto *Qui-túbia*. (história concisa da Literatura Brasileira, Bosi, Alfredo, editora cultrix, 7ª edição, página 72.) Veremos em sequência a vida

de Santa Rita Durão no mesmo propósito de entendermos os estudiosos na literatura brasileira. Frei José de Santa Rita

Durão nasceu em Cata Preta, Minas Gerais, em 1722 e morreu em Lisboa - 1784. Estudou com os Jesuítas no Rio de Janeiro e doutorou-se em Filosofia e Teologia em Coimbra. Passou para a ordem de Sto. Agostinho, mas desavenças no meio eclesiástico fizeram - no fugir

Se não houver este ponto, a frase fica ambígua... ele foi pra Angola porque amigo de Jesuítas?

para Itália, onde levou durante mais de vinte anos uma vida de estudos. Voltando com a "viradeira" (queda de Pombal e restauração da cultura passadista), ocupa uma cátedra de Teologia, mas sua principal atividade é a redação do Caramuru que lê ao fanático purista e puritano José Agostinho de Macedo para assegurar - se de que não incorrerá nos lapsos camonianos... (história concisa da literatura brasileira Bosi, Alfredo, editora cultrix, página 75.)

2 - Poesia Lírica de Tomás Antônio Gonzaga.

Tomás Antônio Gonzaga é o poeta do equilíbrio entre os sentidos e a razão. É um poeta de crise afetiva: em relação à família e a condição social, e política por ter participado da Inconfidência Mineira.

Na poesia lírica está a presença de Marília, uma aventura sentimental, transformada num mito feminino, passando da presença física a mero pretexto poético. Enquanto pretexto poético Marília ora é loira, ora morena, ora compassiva, ora cruel.

Pelo convívio doméstico, celebração do lar, sonho da vida conjugal o poeta busca e encontra inspiração. No realismo a presença de Dirceu / transfigurado estava na ordenação das coisas naturais.

As cartas Chilenas são retiradas da vida social da época, crítica ao governo mineiro, sem que seja entendidas pela comunidade, uma vez que foram escritas como se fosse em relação a CHINA,

Gonzaga é conaturalmente arcáde e nada fica a dever aos confrades de *Uccola* na Itália e em Portugal. As líras são exemplos do ideal de áurea mediocritas que apara as demasias da natureza e do sentimento. A "paisagem", que nasceu para arte como evasão das côrtes barrocas, recorta - se para o neoclássico nas dimensões menores da cenografia idílica. Esta prefere ao mar e à selva o regato, o bosque, o horto e o jardim.

3 - O indianismo no Arcadismo :

Veremos a seguir um assunto que é por demais cheio de complicações referentes aos poetas estudados nas páginas anteriores, por conseguinte deixa o aluno de literatura brasileira cheio de dúvidas. Se não vejamos :

No Barroco, o índio era visto como uma figura, um símbolo nacional, no Arcadismo, um símbolo universal.

A obra *Uruguai* vê o advento do índio como tema literário, observando - se o confronto entre a rusticidade e a civilização (vilão - jesuítas). Basílio da Gama trocou os pastores de conveção bucólica pelos índios. A moda pastoril ~~en~~aminhou para - valorização do homem rústico, isto é, o índio entra no Arcadismo caráter estético de ordem universal. Fala da expedição mista de portugueses e espanhóis contra as missões econômicas do Rio Grande.

A intensão era fazer panfleto ante jesuítico para conciliar as graças de Pombal, o marquês que não via os jesuítas com bons olhos. Havia a beleza das coisas nativas, exótico mesmo em relação ao civilizado. O indianismo foi um tema arcádico em roupagem mais pitoresca, oposição entre cidade e campo, rústico e civilizado. Foi tido pelos românticos como precursor da literatura nacional, embora mostrasse certo paisagismo romântico.

O poema Uruguai é bastante complexo do ponto de vista dos intuitos e diretrizes, embora simplificada ao máximo na texturappêlas qualidades estilísticas do poeta. É erro considerá-lo epópéia, não se devendo perder de vista que é, primeiramente lírico em seguida, heróico; finalmente, didático. (Antonio Candido, Formação da literatura brasileira 5ª edição, 1918, editora universitária, página 127) Em seguida colocaremos em tela uma parte do poema que retrata a obra em si.

(a) Com grandes passos, firme a testa e os olhos,
Vão marchando os mitrados Granadeiros.

(b) Leva negrões penachos na cabeça;
São vermelhas as outras penas todas;
Cor que Cépé usava sempre em guerra.

No Uruguai, ^{poema?} recria a frescura dos bosques, as águas claras, a cor das plumas, flores e tecidos; e nas cenas coletivas é belíssima a contínua translação de pormenores, sem desmanchar / contudo a ordem serena da descrição. (Antonio Candido, Formação da literatura brasileira 5ª edição, 1918, editora universitário, página 130.) É preciso observarmos que as letras representam as personagens : (A) brancos e (B) índios.

Observamos outrossim que toda a obra Uruguai reflete um sentimento sereno das coisas naturais, humanizando a paisagem, valorizando o trabalho, desprezando o dinheiro, e num tempo de epopéia militar, esquecendo a própria guerra.

Uruguai, poemeto épico, tenta conciliar a louvação de Pombal e o heroísmo do indígena; e o jeito foi fazer recair / sobre o jesuíta a pecha de vilão, inimigo de um, eniganador do outro. Nada há no Uruguai que lembre as rígidas divisões do poema heróico. O princípio, ex - abrupto, traz ao leitor a matéria mesma do canto :

Fumam ainda nas desertas praias
Lagos de sangue, tépidos e impuros,
Em que ondeiam cadáveres despídos,

Pasto de corvos. (Alfredo Bossi, história concisa da literatura brasileira, editora cultrix 2ª edição, página 72).

7
Existem este tipo de frase. Parece que vocês estão apresentando o trabalho oralmente. Este tipo de frase — típica da fala e não da escrita — desvaloriza o trabalho!

→ Agora, iremos fazer alguns comentários sobre Caramuru, obra de Santa Rita Durão, para uma melhor contribuição para o trabalho em tela. Vejamos:

Na obra Caramuru, o índio é matéria - prima para exemplificar certos padrões ideológicos. O índio como o outro, objeto de colonização e catequese, perde no Caramuru toda autenticidade étnica e regredido ao marco zero de espanto (quando antropófago), ou a exemplo de edificação (quando religioso).

Outro problema a considerar é a fortuna crítica do Caramuru que, pouco estimado na época de sua publicação, foi erigido em ancestral do Indianismo pelos nossos românticos por motivos estreitamente / nacional. O herói do poema é Diogo Álvares, alcunhado o Caramuru pelos Tupinambás e responsável pela / primeira ação colonizadora na Bahia. Menos herói de luta do que herói cultural, ele é o fundador, o homem providencial que ensinou ao bárbaro as virtudes e as leis do alto. (história concisa da literatura brasileira, Bosi Alfredo, 2ª edição editora cultrix LTDA, páginas, 75, 76.) Vamos ainda observar que Caramuru é uma epopéia que narra o naufrágio de Diogo Álvares, o Caramuru, seus feitos, seus amores. Paraguaçu é uma visão desta, recurso de que / lança mão para retratar toda a história do Brasil. O poema possui imitação de os Lusíadas e dos poemas homéricos.

O assunto da obra fala do descobrimento da Bahia / por Diogo Álvares Correia.

A história do Brasil tinha vários episódios: mitos e tradições dos índios, como história natural e política das colônias. A ideologia predominante estava justamente em justificar e sobretudo em louvar a colonização como uma empresa religiosa, sem nenhum interesse, o que descordamos.

Há uma presença do nativismo, com o intuito de louvar a terra, celebrando a flora tropical, com bela prosa barroca.

Esse erro se repete!

ou se diz que "O indianismo apresenta..."

ou se diz que No indianismo alguém apresenta alguma coisa!

No indianismo, ~~Xapresentam~~ algumas características peculiares, ~~que~~ não consiste em apenas descrever os costumes, mas / sim louvar o tom cavalheresco dos índios e a simpatia, como a / tentativa de compreender o homem natural.

4. Neste ponto trataremos em outro aspecto do indianismo no arcadismo focalizando José de Alencar com Ubirajara.

O indianismo, de que Alencar foi o nosso maior / representante no romance ao lado de Gonçalves Dias, na poesia, foi de fato uma consequência da preocupação de afirmação nacionalista, que caracterizou o nosso romantismo. Exaltando o índio, os autores românticos pretendiam exaltar o Brasil, seu primitivo habitante, suas mais puras tradições.

O seu profundo sentimento nacionalista manifestou - se na preocupação que revelou, com a língua nacional.

Alencar foi o primeiro a perceber intuitivamente que a língua do Brasil, sem deixar de ser portuguesa, ~~tem~~ características próprias, por isso mesmo, sem deixar escravizar - se aos padrões da metrópole que antes de tudo tinha o espírito de escravocrata. ... ?!

O finíssimo Augusto Mayer, afirma que, o poeta do romance, Alencar tudo romaneia.

Assim, o mestre indianista permanece como aspirou a permanecer, como romancista, que traduziu o Brasil em termo literário que no microcosmo de uma obra de ficção apreendeu o grande universo que somos, perpetuando assim em narrativa lírica o seu relato da história brasileira, conseguindo outrossim esteriotipar o primitivo - índio nos seus livros : Iracema e Ubirajara.

Observamos que o autor de Ubirajara como os outros que estudamos teve a preocupação de ressaltar o índio, dono da terra, explorado, utilizado ontem como hoje, pelo homem branco, em todos os aspectos que a vida lhe proporciona.

Estudar um e outro nos traz uma certeza : somos todos gratos aos literatos por ter a preocupação de registrar os acontecimentos desta raça que entrou na tão contrastante nação brasileira. A eles nossos agradecimentos.

C O N C L U S ã O

Elaborado o nosso trabalho sobre o Arcadismo, seguido todo o roteiro elaborado, ~~para melhor desempenho pela mestra,~~ chegamos a seguinte conclusão :

Neste período tem início o en -
fracamento ^{que} da metrópole portuguesas e conseqüentemente a colônia e mais precisamente um pedaço do Brasil começa a ser importante para os portugueses.

A exploração das nossas riquezas começa a preocupar os estudantes da época e conseqüentemente começam a buscar uma maneira de colocar esta preocupação em evidência e nada mais justo do que ser através da escrita.

E' neste trabalho que encontramos oportunidade de conhecer estes estudiosos como : Tomás Antonio Gonzaga, Basílio da Gama, estes falaram sobre o homem primitivo - o índio, a paisagem brasileira e a preocupação com a situação política do Brasil, assinalam a busca de uma identidade para a literatura nacional.

Minas foi o centro da produção literária do Arcadismo brasileiro através dos poetas que compõem o chamado grupo mineiro e que se expressaram principalmente através da poesia.

B I B L I O G R A F I A

- 1 - Candido, Antonio.
Formação da Literatura brasileira, 5^a edição 1918.
- 2 - Bosi, Alfredo
História concisa da literatura brasileira, 2^a edição, editora cultrix - São Paulo.
- 3 - Além das apostilas trabalhadas na sala de aula pela professora da referida disciplina.